



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

**Juliana Lopes Kruetzmann**

**FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DITAMES DA  
SOCIEDADE**

Tio Hugo, RS  
2018

**Juliana Lopes Kruetzmann**

**FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DITAMES DA  
SOCIEDADE**

Artigo de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio**.

Orientador: Dr. Albertinho Luiz Gallina

Tio Hugo, RS  
2018



**Juliana Lopes Kruetzmann**

**FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DITAMES DA  
SOCIEDADE**

Artigo de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio**.

Aprovado em 21 de julho de 2018.

Albertinho Luiz Gallina, Dr. (UFSM)  
(Orientador)

Simone Freitas da Silva Gallina, Dr. (UFSM)

Bruno Martinez Portela, Dr. (EBECB)

Tio Hugo, RS  
2018

# FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DITAMES DA SOCIEDADE

## PHILOSOPHY: A TOOL TO OVERCOME SOCIETY'S IMPOSITION

Juliana Lopes Kruetzmann<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo visa abordar a Filosofia como uma ferramenta capaz de permitir que os ditames da sociedade sejam superados. Ou seja, que os valores e padrões estabelecidos pelas diversas mídias que influenciam significativamente na formação dos jovens estudantes sejam vencidos. Para tanto, se fundamenta na perspectiva de que o seu ensino é algo poderoso. Dessa forma, o objetivo central é investigar como o professor de filosofia pode direcionar as suas aulas de modo a possibilitar o desenvolvimento de um olhar mais crítico, uma postura mais autônoma e uma reflexão mais profunda daquilo que através das mídias nos é imposto diariamente, evitando deste modo, o comportamento de rebanho no qual os indivíduos consomem significados prontos. Neste viés, será posto em discussão a importância do ensino de filosofia na formação dos estudantes do ensino médio. Além disso, pretende-se articular o ensino de filosofia com alguns dos problemas por eles enfrentados. Assim, percebe-se que a relevância deste artigo, se justifica na medida em que investirá na preparação e aperfeiçoamento pessoal para o desempenho das atividades docentes. Isto é, colocará em discussão o direcionamento das aulas, visando propor possíveis formas de aproximar os educandos da filosofia, tornando-a mais significativa a estes estudantes.

**Palavras-chave:** Docência; Filosofia; Ensino Médio.

### ABSTRACT

This article aims to approach Philosophy as a tool able to overcome society's imposition. In other words, a way to overcome the values and standards established across several media that significantly influence the formation of young students. Based on the perspective that philosophy teaching is a powerful tool, the main objective is to investigate how philosophy teachers can direct their classes in order to develop a more critical view, autonomous posture and a deeper reflection of what people are daily exposed through the media. Avoiding the herd behavior in which individuals consume ready concepts. In this bias, it will be discussed the importance of teaching philosophy in the formation of high school students. In addition, it intends to articulate the teaching of philosophy with some of the problems students face. Thus, the relevance of this article is justified in investing in the preparation and personal improvement for the performance of teaching activities. It will put in discussion the direction of the classes, aiming at proposing possible ways to bring students closer to philosophy, making it more meaningful to these students.

**Keywords:** Teaching; Philosophy; High school.

---

1

Acadêmica do Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB). *E-mail:* julianalopes.uffs@gmail.com  
Academic of the Postgraduate Course Specialization in Teaching Philosophy in Secondary Education by the Federal University of Santa Maria (UFSM / UAB). *E-mail:* julianalopes.uffs@gmail.com

## 1INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma investigação acerca do ensino de filosofia, como uma ferramenta capaz de permitir a superação dos ditames da sociedade, a saber, aqueles valores e padrões estabelecidos pelas diversas mídias e que exercem significativa influência na formação dos jovens. Dado que o ensino de filosofia, se bem planejado e bem direcionado, pode possibilitar ao educando o conhecimento necessário para um pensar diferente daquilo que lhe é imposto pelos padrões da sociedade, com os quais os jovens são diariamente bombardeados.

Deste modo, o objetivo central que norteia o presente trabalho de conclusão de curso é apontar estratégias que ofereçam aos docentes da disciplina de filosofia, possibilidades de promover aos seus alunos um olhar mais crítico, uma postura mais autônoma e uma reflexão mais profunda daquilo que nos é imposto diariamente. Ou seja, o artigo busca fornecer recursos que permitam a superação de significados prontos, que conforme Aspis (2012) propiciam um comportamento de rebanho em que os indivíduos não passam de meros consumidores de significados intencionalmente preestabelecidos.

Em outras palavras, tendo em vista o tema proposto e que o objetivo geral deste trabalho é investigar como o professor de filosofia pode direcionar as suas aulas, de modo que os discentes percebam a filosofia como uma ferramenta capaz de possibilitar que os ditames da sociedade sejam superados e que os objetivos específicos são: avaliar a importância do ensino de filosofia na formação dos jovens estudantes do ensino médio; articular o ensino de filosofia com alguns dos problemas que os jovens do ensino médio vivenciam. Bem como, evidenciar que o ensino de filosofia pode ser uma ferramenta capaz de permitir que o aluno analise as coisas que lhe são impostas, de outras perspectivas. Ou seja, a filosofia pode ser uma ferramenta capaz de possibilitar que ele se posicione de modo autônomo diante do mundo e dos fatos. Frente a isso, nota-se que a presente pesquisa justifica-se na medida em que investirá na preparação e aperfeiçoamento pessoal para o desempenho das atividades docentes.

Assim, os desafios que motivaram a construção deste artigo consistem exatamente na dificuldade, muitas vezes encontrada, em despertar o interesse em alguns alunos. Pois é notável que atualmente a maioria dos jovens dispõem de

muitos atrativos que, na maioria das vezes, os fazem ver a filosofia como uma disciplina desnecessária e enfadonha.

## **2 FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DITAMES DA SOCIEDADE**

Pensar o ensino de filosofia é algo fundamental, essencialmente pelo fato de sua importância ser frequentemente questionada, muitas vezes, por pessoas que não são desta área de conhecimento. Sabe-se que ela tem sido alvo de discussões que visam restringir o seu ensino e aos poucos torná-la insignificante na vida dos jovens estudantes do ensino médio.

Partindo deste pressuposto, nota-se que é indispensável que os docentes desta disciplina busquem o constante aprimoramento profissional, de tal modo que possam oferecer aos seus alunos um ensino que potencialize a capacidade que dispõem de se posicionar diante dos fatos, sejam eles complexos ou não. Neste ponto, é válido destacar aquilo que Simon Blackburn (1999), afirma em seu texto *“Sobre o que pensar”*. De acordo com ele,

Nos últimos dois mil anos (...). A filosofia tem insistido na ideia de que uma vida não examinada não vale a pena ser vivida. Tem insistido na reflexão racional para descobrir o que há de errado nas nossas práticas e para substituí-las por práticas melhores (BLACKBURN, 1999, p.7).

A partir disso, notamos que cabe ao professor refletir sobre as suas práticas pedagógicas. Assim como, é imprescindível que reflita sobre a capacidade que a filosofia possui de proporcionar aos educandos a oportunidade de desenvolver uma postura autônoma, diante dos acontecimentos e do mundo.

Dito de outro modo, ao mesmo tempo em que o ensino de filosofia é questionado, evidencia-se a relevância de que as poucas aulas reservadas a ela na grade curricular sejam direcionadas de uma maneira em que possa ser despertado nos discentes, um olhar mais crítico, uma postura mais autônoma e uma reflexão mais profunda acerca daquilo que nos é imposto diariamente. No entanto, é válido salientar que esta não se trata de uma tarefa fácil, não só pelo fato de ao longo dos anos a filosofia não receber o seu devido valor. Mas, também, por ela não se tratar de mera “(...) formação; trata-se de ensaiar pensamentos, novas formas de pensar,

experimentações (...)” (ASPIS, 2012, p.75), e, muito, além disso, pela razão dos jovens se encontrarem, na maior parte do tempo, desfocados dos assuntos. Pois, estes jovens se encontram diante de inúmeros outros fatores que desviam o seu interesse pela disciplina de filosofia. Por exemplo, é comum que na sala de aula o professor receba apenas uma pequena parte da atenção dos seus alunos. Sabe-se que isto ocorre, especialmente, pelo uso desenfreado de dispositivos tecnológicos, dentre eles, o mais comum é o celular, que embora o seu uso em sala de aula seja proibido por lei (Lei Nº 14.363, de 25 de Janeiro de 2008), na maioria das escolas ele continua, uma década depois sendo utilizado pelos educandos.

Assim, frente a situações como esta, é interessante que o professor sempre que possível, “vire o jogo” e aproveite aquilo que está desviando a atenção do seu aluno para fins didáticos. Deste modo, utilizará como instrumento de busca de conhecimento aquilo que antes não passava de um grande empecilho no processo de ensino-aprendizagem e que, naturalmente, desperta o interesse dos jovens.

A professora Renata Lima Aspis (2012), em seu texto “*Ensino de filosofia e resistência e sub-versões*”, diz que é preciso vencer o *semiocapitalismo*. Isto é,

(...) o capitalismo que tudo transforma em signo, um grande aparelho de gerar sistemas de significação (...). Não importa mais a significação, mas imitação, já que comunicação é sempre comunicação de palavras de ordem. Isso gera o comportamento de rebanho, que é realizado por imitação, embora pareça que haja escolha (ASPIS, 2012, p.64).

Pois está muito claro que no contexto em que o jovem vive atualmente, seu modo de agir, sua forma de pensar, seu vocabulário, está pautado no *semiocapitalismo*, que por sua vez, se fundamenta “(...) na redução da vida ao consumo de significados já prontos e organizados em um mundo único já preparado para o consumo e que se reproduz incessantemente pela imitação” (ASPIS, 2012, p. 65).

Diante disso, percebe-se a importância da filosofia como uma ferramenta para um pensar diferente daquilo que é imposto pelos padrões da sociedade. Para tanto, esta disciplina não deve buscar cercear a capacidade de imaginação do educando, mas sim permitir que ele se torne capaz de criar e superar seus próprios problemas e, a partir disso, construir os seus próprios conceitos. Porém, é válido ressaltar que

esses conceitos devem ser totalmente desvinculados dos ditames enaltecidos pelo marketing. É nesta perspectiva que Aspís (2012), destaca que:

A filosofia é uma disciplina no pensamento, uma disciplina criadora, um determinado modo de operar o pensamento que cria, cria conceitos, coisa que só ela pode fazer, embora hoje a criação de conceitos seja reivindicada pelo marketing. É o marketing, como sistema gerador de significados para a vida – restrito ao círculo do consumo –, que toma para si a tarefa de criar conceitos. Pode-se dizer, portanto, que esse é, hoje, o grande inimigo da filosofia, é o seu rival (ASPIS, 2012, p.65).

Ante o exposto, nós educadores da área da filosofia, nos damos conta do tamanho de nosso “inimigo”, bem como, da tamanha responsabilidade que carregamos. Isto indica o motivo pelo qual esta disciplina surge e se constrói a partir de problemas. Segundo a autora, “São os problemas os incômodos que obrigam o pensamento a criar maneiras de lidar com eles. É a detecção e a elaboração de problemas o que move o pensamento para a criação de conceitos, para gerar significação para a vida” (ASPIS, 2012, p.66). Frente a isto, percebe-se que como caminho para a liberdade, a filosofia deve ensinar o aluno a analisar as coisas de outras perspectivas, provocá-lo para que se posicione de modo autônomo diante do mundo, para que se fortaleça a tal ponto de ser capaz de enfrentar seus próprios problemas, encontrar novas soluções. Isto deságua na ideia de “(...) um determinado ensino de filosofia que propicie aos jovens condições para ensaiar filosoficamente a criação de sub-versões à versão oficial do mundo” (ASPIS, 2012, p.70). Para isso, é preciso “(...) instrumentalizá-los filosoficamente” (ASPIS, 2012, p.70).

Ainda sobre a relevância do ensino de filosofia, cabe acrescentar que dentre os diversos motivos pelos quais é possível notar a necessidade do seu ensino na formação dos jovens educandos do ensino médio, destaca-se incisivamente, o poder que ela possui de transformar os indivíduos em “(...) máquinas de guerra contra os aparelhos de Estado de hoje: contra o capitalismo financeiro nanotecnológico de controle que nos captura a vida, contra a forma semicapitalista de pensar e de sentir” (ASPIS, 2012, p.72).

Nesta perspectiva, pode-se destacar aquilo que o professor Carlos Augusto Sartori (2017), analisa acerca da postura daquele que está em busca do conhecimento. Em seu texto “*Justificação e virtudes intelectuais*”, ele destaca que:

(...) virtudes intelectuais não são faculdades cognitivas, mas traços de personalidade do sujeito. Essa posição é chamada de responsabilismo. Os traços de personalidade em questão são aqueles que tendem a levar o sujeito a se aproximar da meta epistêmica: mente aberta (abertura a opiniões diferentes), rigor lógico (cuidado na construção de argumentos), curiosidade intelectual (desejo de descobrir novas coisas), iniciativa e determinação intelectual (dispor-se a estudar e a entender), persistência (não abandonar o problema caso ele parecer muito difícil), coragem intelectual (disposição para defender seu próprio ponto de vista), humildade intelectual (disposição para ouvir o argumento do outro), disposição para compartilhar (querer compartilhar seus resultados de estudo), etc, são traços que permitem que o sujeito adquira mais conhecimento do que se não os tivesse (SARTORI, 2017, p.5).

Frente a isto, nota-se que estes *traços de personalidade* equivalem a aquilo que todo professor de filosofia que se preza, mesmo frente a tantas adversidades, almeja despertar em seus alunos. Ou seja, a própria filosofia traz consigo a necessidade do rigor lógico na estrutura dos seus argumentos, assim como, ela também é movida pela determinação intelectual, pois exige muita dedicação e persistência.

Deste modo, para que se possa despertar nos alunos, esses *traços de personalidade*, constata-se que um dos fatores determinantes é o direcionamento das aulas. O que significa que é essencial que elas sejam bem planejadas, para que assim se possa aproveitar bem o pouco tempo disponível, e, além disso, é fundamental que os alunos sintam-se provocados a participar das atividades.

O professor Sartori (2017), acrescenta que “Esses traços, segundo, a teoria, deveriam ser adquiridos e aprimorados como condição para se obter conhecimento e como garantia de satisfação da meta epistêmica, além de possibilitar ao sujeito o alcance da sabedoria” (SARTORI, 2017, p.5). Isto indica que se o objetivo do educador é possibilitar aos seus alunos a obtenção de conhecimento, a fim de que passem a agir com sabedoria, é preciso que tais *traços de personalidade* sejam ensinados a esses jovens e aprimorados ao longo do tempo, dado que, somente assim estes estudantes passarão a avaliar os acontecimentos a partir de outras perspectivas. Bem como, poderão desenvolver a capacidade de lidar com os problemas com certa maturidade.

Diante de tudo isso, a grande questão que surge é: de que modo é possível oportunizar que os alunos adquiram esses *traços de personalidade*?

No intuito de oferecer possíveis respostas a esta questão, segue abaixo dois planos de aula voltados à reflexão, o primeiro sobre a postura que assumem diante

dos padrões de beleza estabelecidos pela mídia. O segundo, sobre suas posturas no ambiente escolar.

### **1º Plano de aula**

(Uma aula de 45 minutos - 1º ano - Ensino Médio Inovador)

#### **Padrões de beleza e objetificação da mulher**

##### 1. Tema

Padrões de beleza e objetificação da mulher

##### 2. Objetivo

O presente plano de aula tem como objetivo propor aos alunos uma reflexão sobre a indústria da beleza. Ou seja, possibilitar que eles percebam qual é a fonte das suas concepções de beleza, essencialmente, dos padrões que classificam as mulheres como belas ou feias. Para tanto, será promovido um debate, a fim de evidenciar quais são os fundamentos que norteiam os jovens na distinção entre aquilo que é belo e aquilo que é feio. Mais especificamente, a aula será direcionada a promover uma reflexão crítica acerca dos padrões que classificam as mulheres como belas ou feias, tornando-as nada mais do que meros objetos de desejo.

##### 3. Metodologia

A aula iniciará com a apresentação do vídeo intitulado: “*Doll Face - curta sobre ditadura da beleza*”, disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-Subr\\_luO8](https://www.youtube.com/watch?v=-Subr_luO8)>, o qual demonstra claramente a influência da mídia na construção dos nossos conceitos acerca dos padrões de beleza. Diante disso, será solicitado aos educandos que analisem e se posicionem, expondo se concordam ou não com aquilo que o vídeo demonstra.



Após a socialização e comentários sobre as análises elaboradas, será utilizado o vídeo: “Exposição mostra um século de mulheres-objeto na propaganda dos EUA”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aqZo9Ijt1tY>>, com o objetivo de demonstrar que ao longo da história a mulher sempre foi um objeto de exibição e, portanto, cruelmente utilizada pelo *marketing*. Este vídeo apresenta a exposição nomeada “Sem marca: um século de mulheres brancas”, do fotógrafo Hank Willis Thomas, que extraiu digitalmente as frases e logotipos de algumas propagandas exibidas de 1915 a 2015, com o intuito de evidenciar mensagens ocultas que agridem a imagem da mulher. Conforme o vídeo, Thomas escolheu uma imagem para cada ano e diante disso constatou que a mensagem implícita muda.

Nos anos vinte as mulheres teriam que ter empregados negros, já no início da Segunda Guerra as propagandas mostram as mulheres trabalhando. Além disso, elas são exibidas em ação, sempre protegendo os homens. Entretanto, no período pós- guerra a mídia procura “empurrá-las de volta para casa”, utilizando imagens nas quais as mulheres são fortemente sensualizadas. Diante disso, pode-se constatar que a mulher passa a ser um mero objeto de desejo. De acordo com o fotógrafo, “(...) a propaganda reflete as esperanças e sonhos de uma sociedade em um período específico”. Isto reafirma a ideia de que as mídias exercem significativas influências no nosso modo de pensar e agir.



## 2º Plano de aula

(Duas aulas de 45 minutos - 1º ano - Ensino Médio Inovador)

### Virtudes intelectuais

#### 1. Tema

Virtudes intelectuais

#### 2. Objetivo

O presente plano de aula tem como objetivo central promover aos alunos uma oportunidade de reflexão sobre a postura adotada no ambiente escolar. A fim de fomentar o aprimoramento das virtudes intelectuais dos educandos. Para tanto, será realizada uma análise conjunta, por meio da qual se busca evidenciar se os mesmos se portam como jovens protagonistas ou como meros espectadores no processo de busca do conhecimento.

#### 3. Metodologia

A aula iniciará com a apresentação de quatro tiras da personagem Mafalda, criadas pelo pensador e historiador gráfico Joaquín Salvador Lavado Tejón

(conhecido como Quino), diante das quais será solicitado que os educandos analisem cada uma das tirinhas e elaborem bons argumentos que fundamentem o seu posicionamento.



Imagem disponível em: <<https://alunosonline.uol.com.br/portugues/viva-mafalda.html>>. Acesso em: abr. 2018.



Imagem disponível em: <<https://redacaonotadez.files.wordpress.com/2012/08/mafalda2.jpg>>. Acesso em: abr. 2018.



Imagem disponível em: <<https://antoniozai.wordpress.com/2009/10/17/educacao-repetencia-e-aprovacao/>>. Acesso em: Abr. 2018.



Imagem disponível em: <[https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2013/07/mafalda\\_.jpg](https://catracalivre.com.br/wp-content/uploads/2013/07/mafalda_.jpg)>. Acesso em: Abr. 2018.

Após a socialização e comentários sobre as análises elaboradas, será abordado o conceito central da teoria aristotélica das virtudes, exposta na obra *Ética a Nicômaco*, na qual Aristóteles indica que: “Não é, pois, por natureza, nem contrariamente a natureza que as virtudes se geram em nós. Diga-se, antes, que somos adaptados por natureza a recebê-las e nos tornarmos perfeitos pelo hábito”. (ARISTÓTELES, 1991, p.29), o que reafirma a ideia de que as virtudes intelectuais consistem em “(...) traços de personalidade do sujeito” (SARTORI, 2017, p.5). E, portanto, são passíveis de ser adquiridas e aperfeiçoadas.

Ao levarmos isto em consideração, nota-se que é essencial que o educando tenha uma postura autônoma no processo de busca do conhecimento e procure aprimorar-se a cada dia. Pois são esses pontos que precisam ser alcançados e desenvolvidos no ambiente escolar.

Nesta perspectiva, é válido destacar o posicionamento de Jason Boehr em relação ao propósito da educação, visto que de acordo com ele, “(...) o objetivo da educação deveria suplantiar o repasse de conhecimento e auxiliar o aprimoramento dos traços de personalidade que permitem a cada um buscar o conhecimento e, talvez, a sabedoria” (BOEHR *apud* SARTORI, 2017, p.5). Assim, nota-se a importância de que cada aluno haja com autonomia diante dos temas que lhes são apresentados e procure buscar compreendê-los na sua totalidade, a tal ponto de se tornar capaz de elaborar argumentos que fundamentem com coerência o seu ponto de vista em relação ao assunto. Ou seja, se torne capaz de criar os seus próprios conceitos.

### 3 CONCLUSÃO

Conforme dito, ambos os planos de aula foram planejados objetivando promover a reflexão. Assim, nota-se que é quase inevitável que tanto o primeiro, quanto o segundo plano, despertem nos educandos uma meditação sobre os temas. Diante disso, nos deparamos com o ensino chamado por Aspís (2012), de máquina de guerra. Isto é, um ensino que “(...) faz com que os alunos encontrem (sejam encontrados, ‘tomem um encontrão’) com signos que os forcem a pensar” (ASPIS, 2012, p.69). Pois o primeiro plano de aula que trata sobre a postura que os jovens assumem diante dos padrões de beleza estabelecidos pela mídia, é um assunto que os afeta numa proporção absurda. Pois se sabe que é peculiar da idade a preocupação com isso.

Já o segundo, sobre a postura que os estudantes assumem no ambiente escolar, trata-se de uma temática que acaba os fazendo refletir não só sobre como encaram os desafios encontrados ao longo dos bimestres, mas, como se portam diante das demais adversidades.

Aspís (2012), quando diz que “O ensino, este sim pode ser planejado, planejado para ser acontecimento, isto é, trombar com os alunos (como signos) e mudar algo em suas formas de sentir e de pensar. Trata-se de afetar”. (ASPIS, 2012, p.68), indica a necessidade de que atividades deste gênero sejam planejadas e aplicadas nas aulas de filosofia. Dado que, os alunos, embora, muitas vezes não admitam, possuem consciência plena da medida dos esforços que empreendem na realização das atividades, tal como, na superação dos desafios. Deste modo, permitir que realizem uma auto-avaliação os faz conscientizar-se dos pontos que precisam ser melhorados.

Além disso, promover tarefas que os ajudam a moldar o caráter, como os *traços de personalidade*, sem dúvida, os torna seres humanos mais sensatos, e, portanto, sujeitos com melhores condições de enfrentar a vida.

### REFERÊNCIAS:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco; Poética**/Aristóteles; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. — 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1991. — (Os

pensadores; v. 2). Disponível em: <[http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles\\_etica\\_a\\_nicomaco\\_poetica.pdf](http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles_etica_a_nicomaco_poetica.pdf)>. Acesso em: abr. 2018.

ASPIS. Renata, L. **Ensino de filosofia e resistência e sub-versões**. Polyphonia, v.23/2, jul./dez.2012. Disponível em: <[https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/299981/mod\\_resource/content/1/renata\\_lima\\_sub-vers%C3%A3o.pdf](https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/299981/mod_resource/content/1/renata_lima_sub-vers%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2018.

BLACKBURN, Simon. **Sobre o que pensar**. Extraído de BLACKBURN, Simon. **Think**. A compelling introduction to philosophy. Oxford, Oxford U.P., 1999, p. 15-18. (Trad. Carlos Augusto Sartori. Inédita).

**Doll Face - curta sobre ditadura da beleza**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=-Subr\\_\\_luO8](https://www.youtube.com/watch?v=-Subr__luO8)>. Acesso em: abr. 2018.

**Exposição mostra um século de mulheres-objeto na propaganda dos EUA.**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aqZo9ljt1tY>>. Acesso em: abr. 2018.

**Lei Nº 14.363, de 25 de Janeiro de 2008**. Disponível em: <[http://leis.aleg.br/html/2008/14363\\_2008\\_lei.html](http://leis.aleg.br/html/2008/14363_2008_lei.html)>. Acesso em: jun. 2018.

SARTORI. Carlos, A. **Justificação e Virtudes Intelectuais**. Material didático. 2017.